

Mulher-mãe

Curta é a manhã quando acordas, cambaleando dum sono mal dormido, o corpo dolente, a cabeça desgrenhada. Um parco momento é o que basta para lembrares o quanto há a fazer na habitual correria do teu dia a dia.

Um banho rápido enquanto aqueces o leite das crianças, esse leite maior que o fervedor teima em resvalar pelo fogão. Abanas o sono empedrado dos miúdos, enquanto sorves algo para o teu desjejum. Removes à pressa a loiça que ficou, e vestes os petizes, que tão pronto se lambuzaram de comida e te obrigam a repetir a tarefa.

E tu? perguntas a ti própria, sabendo a resposta. Agarras do armário qualquer coisa que vem à mão, pegas a mala, o saco das fraldas, e tudo o mais que ainda carregas com os pequenos, saindo a porta da rua.

O fado continua ao chegar ao infantário. Limpas a lágrima teimosa que deixas escapar se te agarram a saia, não querendo ficar. Mas não chega o tempo para lamechices. O autocarro não espera. Vais chegar tarde e ouvir mais um sermão do responsável.

Chegas finalmente. Para trás ficou o sonho repetido de um dia que não chega. Um dia em que a tranquilidade impere, em que desfrutes da vida tal como a pensaste, tarefas divididas, tempo de mimo para ti, muito amor e autoestima.

Sobram-te os momentos em que, de fugida, pelo calar da noite, quando todos dormem, folheias a revista que alguém te emprestou, e sonhas ser um dia uma mulher brilhante, como aquelas com que os teus olhos se enchem a cada página

Maria José Cepeda



VIDA ATIVA

ARPIFC Nº. 63

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas

Olá, 25 de abril!

Passaste por mim um dia destes, não sei se me viste, mas eu olhei-te quase de soslaio, um pouco mais de cabelos brancos abrihantavam-te o rosto, os olhos mais ténues, mas ainda luminosos.

Lembrei-me então de ti, do dia em que nasceste, um soar de trombetas anunciando um mundo novo, um rufar de tambores clamando liberdade.

E foi o despertar da crença, o libertar das almas e dos corpos, o sonho coletivo feito realidade.

Assim foste crescendo devagar, alguns atropelos, caindo por vezes, noutras amparado por quem ainda te ama, caminhando devagar em direção ao futuro.

Agora que és adulto, não deixes que bebam de ti a ganância e o poder, não deixes que te levem por caminhos suntuosos que não anseias, e continua a acreditar que és a luz que ilumina e mostra o caminho.

Ainda espero de ti aquilo que um dia ousaste me ensinar, o amor entre os homens, o renascer da esperança, uma vida melhor para todos.

Comprei-te um cravo vermelho para te lembrares de mim ... não me esqueças!

Maria José Cepeda



Meu querido mês de maio

As manifestações do 1º. de maio iniciaram-se na América do Norte, onde a avançada tecnologia da Revolução Industrial obrigava os trabalhadores a uma árdua labuta diária de 16 horas de trabalho. Essa desumanidade laboral obrigou a que os sindicatos trabalhistas, no intuito de melhorar a vida dos trabalhadores, exigissem uma jornada de trabalho de 8 horas, a partir de 1886.

Obviamente os patrões não concordaram com esta exigência e é imposto pelos sindicatos uma greve no primeiro dia de maio.

Mais tarde, em 1890, foi decretado internacionalmente que o 1º. de maio seria um dia de luta de todos os trabalhadores para uma jornada de 8 horas de trabalho.

Em Portugal, o 1º. de maio, obviamente, começou a ser comemorado a partir de 1974 e da revolução de abril, com manifestações diversas, celebrações, comícios, como forma de expressão das necessidades e direitos dos trabalhadores.

Continuemos a festejar a festa do trabalho, pois nada está tomado como certo. A ofensiva da direita espreita em cada esquina e a luta tem de continuar.

Viva a festa dos trabalhadores!

Maria José Cepeda



Nós por cá



Realizou-se, no passado dia 7 de fevereiro de 2024 a sessão solene do nosso 21º. Aniversário, com a presença de muitos associados e alguns amigos institucionais. Que venham mais 21 aniversários, pelo menos ...



A nossa ARPIFC sempre presente para defender ABRIL, e recordar que os tempos não estão fáceis e há que preservar o que foi conquistado com muito sacrifício por todos nós.

Participa, sempre que sejas solicitado!
Apoia a tua Associação, ela precisa de ti!

Folha processada com os recursos informáticos da ARPIFC
Da responsabilidade da Direção
Publicação trimestral (se possível)
Escrevam qualquer coisa para publicar
nos próximos números